

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO



“ Verdade ou consequência, não. Verdade e consequência. Verdade E consequência.”

Verdade ou Consequência visa olhar para a frente, pensar e demoradamente examinar as questões que nos aparentam ser as que motivarão as grandes transformações sociais e políticas dos tempos que virão. As migrações populacionais, as alterações climáticas, o redesenho das relações laborais, o esvaziamento da força laboral, a fluidez do tempo livre, obrigação, sem dúvida, a que repensemos a relação que o homem tem com a natureza, com o trabalho, com a família, com o amor, com o sexo, com o território, com o dinheiro, em suma, com o mundo.

A Natureza, até meados do século XIX, era entendida como uma fonte inesgotável de recursos, completamente ao dispor do Homem. Os românticos olhavam para ela como lugar de refúgio ou recolhimento – ou como metáfora para a inconstância humana. A Revolução Industrial virá transformar tudo isso, criando um novo entendimento sobre o que é o Homem, a Natureza, o trabalho, o tempo livre – e, conseqüentemente, sobre qual o papel da arte. A Quarta Revolução Industrial, em curso e em convívio com as alterações climáticas iniciadas com o advento da Revolução Industrial, prepara-se para transformar a forma como vivemos, trabalhamos e como nos relacionamos. E?

Eis-nos chegados à terra e ao tempo da *Phratría* & *Sororatria*. Uma comunidade lúdica da alegria profissional. Uma pátria de irmãos e irmãs encontrados no laço fraterno da exultação da brincadeira e do jogo. Agora.

*Verdade ou consequência, não. Verdade e consequência.
Verdade E consequência.*

O espetáculo em doze versos. Um bolo em doze fatias. Uma forma celebratória de partilhar a vida, mesmo quando é azedo, amargo ou se esfarela na mão; mesmo quando comemos em silêncio; mesmo quando falamos de boca cheia. É o nosso pão de sermos juntos – e partilhar o pão é a raiz da palavra companheiro.

O que ensina a água é a sede.
A Natureza é uma ruína.
Ser o mel e sentir-lhe o sabor.
Só o Sol não tem sombra.
Por razões razoáveis.
O que buscas, busca-te.
Na cópula e não na cúpula.
Sem tédio não há criação.
Uma greve de boca.
O que prende é ancestral.
Dúbios não é débeis.
O que liberta é eterno.



Escola do apocalipse

Marta Bernardes



A ecologia é primeiramente uma recusa de modelos de produção, é mesmo, se calhar, a recusa da ideia de produção. O nosso encontro há-de por isso lavar-se nesta lentura, ou será à partida mais um exercício de hipocrisia. Sem modelos hierárquicos do discurso: vale a palavra achada e a que nos acha. Sem o fetiche dos objectos. Que necessidade há de mais coisas quando o mundo vomita tralhas? Sem o fetiche da cristalização por imagens... Porque há-de ser sempre o olho, o mesmo que vigia, a ser o rei deseducado da sensibilidade?

Nosso encontro-aparição, à falta de vocábulo ainda para o que há-de ser este estarmos juntos, será aquele em que os próprios recursos são dramaturgia: não se escoam na reprodução do lixo, nem mental nem objectual. Afinal o que é uma cenografia senão qualquer coisa que já lá está e apenas falta sublinhar? O que

é um figurino senão um modo particular de fazer existir tecido e corpo que modula uma peculiar forma de se ser outra versão de nós? E o que é um texto senão um rumor tantas vezes apenas impresso para demarcar um território, respondendo a uma lógica sempre repetidamente de guerra? Que pode fazer por nós um imenso telão de sedas que não faça um corpo entregue e uma frase ampla? Que pode fazer pelos que connosco partilham este rochedo em veloz rotação um caleidoscópio alimentado a carvão doendo e barragens ferindo? E se os recursos fossem afinal para o que é vivo, para que siga vivo, para que amplie vida? Bichos, plantas, gente?

Que teatro aparece deste cirúrgico e sofisticadíssimo desapego? Que vida se vislumbra nesta forma de sermos uns aos outros a terna Companhia? E como ser tudo isto sem pregar, sem moralizar?

Ser apenas, indisciplinadamente – sem obrigação que não seja a de urdir um modo de sermos absolutamente frágeis e por isso tendendo para a inteireza.

Não me cabe imaginar o futuro. Cabe-me, em cada instante, preparar-me para ele, prepará-lo, afinal, mais como quem cuida do que como quem constrói, porque é de uma ainda inexistência que se cuida e não há animal mais frágil. Cabe-me ser a contínua e eterna escola do apocalipse. (E afinal não é essa a única e derradeira ocupação de qualquer artista de acção, mesmo quando se devota à sua imobilidade?)

Excerto de texto-material para o espectáculo *Verdade ou Consequência*.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.



ficha técnica TNSJ
produção executiva
Mónica Rocha
direção de palco
Emanuel Pina
adjunto do diretor de palco
Filipe Silva
direção de cena
Ana Fernandes
luz
Filipe Pinheiro (coordenação)
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Nuno Gonçalves
Rui M. Simão
maquinaria
Filipe Silva (coordenação)
Adélio Pêra
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joaquim Marques
Jorge Silva
Lídio Pontes
Paulo Ferreira
som
Joel Azevedo

apoios TNSJ



apoios à divulgação



agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

Teatro Experimental do Porto (TEP)

Presidência
Laura Castro
Direção artística
Gonçalo Amorim
Direção de produção
Teresa Leal
Direção plástica
Catarina Barros
Conceção dramática
Rui Pina Coelho
Assistência de encenação
Patrícia Gonçalves
Assistência de produção
Joana Mesquita
Assistência de cenografia e figurinos
Susana Paixão
Assessoria de comunicação e imprensa
Joana de Belém
Vídeo
Nuno Santiago

Design
Studio Bruto
Apoio à Direção
Vidal Valente
Arquivo
Joaquim Portugal

Teatro Experimental do Porto

Largo Estevão Torres, n.º 631
4400-349 Vila Nova de Gaia
T 22 372 23 40
www.cct-tep.com

O TEP é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa **Teatro em Campo Aberto**, e apoiado por

Porto.

Verdade ou Consequência é um espectáculo financiado por



Teatro Nacional

São João
Praça da Batalha
4000-102 Porto
T 22 340 19 00

edição
Departamento de Edições do TNSJ
design gráfico
Dobra
fotografia
Susana Neves
impressão
Multitema

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis ou relógios com sinal sonoro é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores..

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt

Verdade ou Consequência

direção artística
Gonçalo Amorim

dramaturgia,
pesquisa e criação
Catarina Barros
Gonçalo Amorim
Marta Bernardes
Rui Pina Coelho

criação
Cárin Geada
Jonathan Saldanha
Jorge Quintela
Paulo Mota
Pedro André e Nils Meisel
(CSF – Collected Sound
Fragments)
Susana Paixão
Tânia Dinis
criador convidado
Daniel Seabra
assistência à criação
Patrícia Gonçalves

textos-material
Tempestade Doméstica
de **Marta Bernardes**
Lavai os Olhos
de **Rui Pina Coelho**

direção plástica
Catarina Barros
desenho de luz
Cárin Geada
desenho de som,
direção musical
e operação de som
Pedro André e Nils Meisel
(CSF – Collected Sound
Fragments)
dramaturgia sonora
Jonathan Saldanha

vídeo
Jorge Quintela
fotos dos slides
Tânia Dinis
apoio aos ensaios
Pedro Galiza
artistas-performers
Nils Meisel
Joana Mesquita
Marta Bernardes
Patrícia Gonçalves
Catarina Barros
Tânia Dinis
Susana Paixão
Gonçalo Amorim
Paulo Mota
Pedro André
Daniel Seabra/Camila Muñoz
voz
Rui Pina Coelho
construção de adereços
Móveis Maia
impressão de tela em vinil
SIGN

coprodução
Teatro Experimental do Porto
TNSJ

dur. aprox. 1:20
M/12 anos

Estreia

Conversa pós-espetáculo
7 dez

Teatro Nacional São João
6-16 dezembro 2018
qua+sáb 19:00
qui+sex 21:00
dom 16:00

